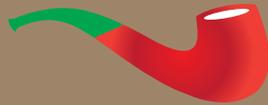


FEV
2016



Cachimbo Clube
de Portugal

32º
Aniversário
do CCP

**Assembleia
Geral**

**Jantar
Mensal**

Índice

Nota da Direcção [3](#)

Mercado de Usados [4](#)

"Sweet Petes" - Uma galeria de 2015 [5](#)

Morreu o artesão japonês Shin-ichi Kuwahara [6](#)

Uma sinfonia de beleza - A "Opera Pipe" de Rolando Negroita [7](#)

A propósito da forma "Calabash" [8](#)

LEAMOS NOS JORNAIS... [13](#)

A resistência dos fumadores [13](#)

Fábrica de tabaco nos Açores completa 150 anos com aposta na consolidação [13](#)

Tabaco - Despeça-se da sua marca preferida porque ela não volta [14](#)

Metade da produção da Tabaqueira vai para Espanha [14](#)

20 marcas de tabaco que se esfumaram com o tempo [14](#)

Fisco perde 6,3 milhões com tabaco vindo do Leste [14](#)



FICHA TÉCNICA

Propriedade:

Cachimbo Clube de Portugal

Diretores:

Eduardo Conceição e Luis Aleixo

Editor/Redator:

José Manuel Lopes

Design:

Nanolab (Vasco Falardo)

Fevereiro 2016

Nota da Direcção

Informa – Novo formato

Tal como prometido, apresentamos o novo formato do Informa, em jeito de revista com a possibilidade de ser impresso.

Simplificámos a forma como é apresentada a informação e criámos mais espaço em torno das notícias para que estas ganhem maior destaque.

Infelizmente, não nos é possível obter sempre imagens com grande definição e por essa razão algumas vezes não conseguiremos apresentar um produto de excelência gráfica, como seria nosso desejo.

Na versão digital, introduzimos algumas funcionalidades de modo a tornar a publicação mais dinâmica. Agora é possível ir para as notícias com um simples clique nos títulos que compõem o Índice e no rodapé ir diretamente para o sítio do clube ou enviar um email à Direcção com sugestões de melhoria do Informa.

Novo Logotipo

A renovação da marca Cachimbo Clube de Portugal, passa obrigatoriamente pela simplificação do nosso logotipo oficial para efeitos de comunicação nas novas plataformas digitais.

Inquestionavelmente, manteremos o logotipo oficial para todas as comunicações institucionais, legais e outras que se justifiquem.

No entanto e dada a complexidade gráfica do atual logotipo foi necessário criar um símbolo que permita a quem o vê interiorizar com rapidez qual a nossa missão (promoção do cachimbo) e qual a nacionalidade do Clube (Portuguesa).

Assim nasce um logotipo simplificado e de memorização rápida com uma ligação eficaz aos nossos objectivos. O cromatismo verde-rubro, disposto de acordo com o aprovado em 1910, confere rapidamente e sem qualquer necessidade de complementaridade a indicação sobre qual a nacionalidade do clube. Caso existam dúvidas, acompanha o símbolo o logotipo com a designação de "Cachimbo Clube de Portugal".

Optámos por um cachimbo curvo, porque no imaginário colectivo esta forma confere maior rapidez na percepção do significado do que é um cachimbo.

Acresce ao movimento natural do cachimbo uma relação simbólica com o passado histórico nacional, igualmente importante nos dias que correm, com o posicionamento geoestratégico do país.

Portugal, está a Oeste dos restantes países da Europa e não ao Sul como insistentemente os países do centro da Europa nos posicionam por meras questões de ordem política e económica.

O posicionamento atlântico, oferece ao país uma importância estratégica para o desenvolvimento nacional que devemos valorizar com o nosso contributo.

32º Aniversário do CCP

No próximo dia **31 de Janeiro** o Clube faz 32 anos, porque é Domingo, excepcionalmente vamos transferir a sua celebração para o dia 4 de Fevereiro (dia do jantar mensal).

Assembleia Geral

A Assembleia Geral fica agendada para o próximo dia **20 de Fevereiro**, (Dia Internacional do Cachimbo) no restaurante O Alazão com a apresentação oficial do sítio do Clube e do novo logotipo.

Jantar Mensal – Quinta-feira - dia 04 pelas 20:00

Continuamos a marcar presença no restaurante O Alazão, renovando o convite para o jantar na próxima quinta-feira pelas 20:00 em Alcântara.

Restaurante O Alazão
Rua Gilberto Rola nº 21
Alcântara, Lisboa, Portugal
Tel: 213 966 948

Apareça e traga amigos para uma boa fumada!

Créditos: Ao José Manuel Lopes pelo excelente trabalho que nos tem oferecido.

A Direcção do CCP

Mercado de Usados

Mercado de usados, um exemplo – JT Cooke

À semelhança de tantos outros objectos, também nos cachimbos existe um mercado relacionado com peças usadas, fumadas ou não.

Se muitos cachimbos à venda na net têm valores irrisórios e outros, na verdade, não terão praticamente valor comercial, há cachimbos que atingem valores consideráveis, por vezes até superiores ao seu preço quando comprados novos. . . Trata-se de cachimbos de artesãos consagrados, por vezes já falecidos, ou de marcas históricas procuradas por coleccionadores.

O exemplo que lhe trazemos hoje é de um cachimbo usado, acabamento areado e boquilha em acrílico, com a forma Billiard, criado pelo artesão norte-americano JT Cooke e à venda na Neatpipes por 400 euros. Com um tamanho médio e em estado excelente segundo o vendedor, foi produzido em 1999 e faz parte de uma série de 250 peças criadas pelo grande mestre norte-americano dos areados (*sandblast*), Jim Cooke. Ou seja, apesar de concebido manualmente pelo artesão integra uma série de cachimbos semelhantes, não se tratando de uma peça única.

Se fosse uma peça única, um cachimbo de JT Cooke, apesar de usado, não estaria à venda por 400 euros mas por muito mais! [Ver](#)



"Sweet Petes" – Uma galeria de 2015

Um entusiasta da Peterson faz o apanhado do ano que passou, das suas compras e das suas descobertas sobre a marca de cachimbos irlandesa, quer em relação a peças novas quer às suas aquisições de cachimbos usados da Peterson e de algumas das suas submarcas.

Um verdadeiro "festival" de conhecimentos sobre a marca *ex-libris* da República da Irlanda e um sítio na web que vale a pena incluir entre os seus "Favoritos". [Ver](#)





Morreu o artesão japonês Shin-ichi Kuwahara

Chegou-nos a notícia da morte do artesão japonês Shin-ichi Kuwahara, na sequência de um acidente de moto, e que assinava os seus cachimbos com um "K".

Artesão autodidacta, vivia em Kawasaki e adorava as formas clássicas inglesas (*vintage Comoy's, etc.*). [Ver](#)



Uma sinfonia de beleza – A “Opera Pipe” de Rolando Negoita

Há pedaços de madeira que, só por si, em bruto, sem qualquer tratamento humano, despertam emoções e atingem os nossos sentidos. Quando isso sucede, o trabalho do artesão é, quanto muito, sublinhar este ou aquele pormenor, dar relevo ao grão e aos veios, imaginar e criar a forma que melhor tire partido da beleza original. Não por acaso o cachimbo da imagem que lhe mostramos custa 4850 dólares – basta ver as diversas fotos desta peça para perceber porque é o cachimbo com o maior preço que conhecemos do artesão romeno radicado nos Estados Unidos: [Ver](#).



© 2002 - 2015 Atelier ROLANDO



A propósito da forma "Calabash"...

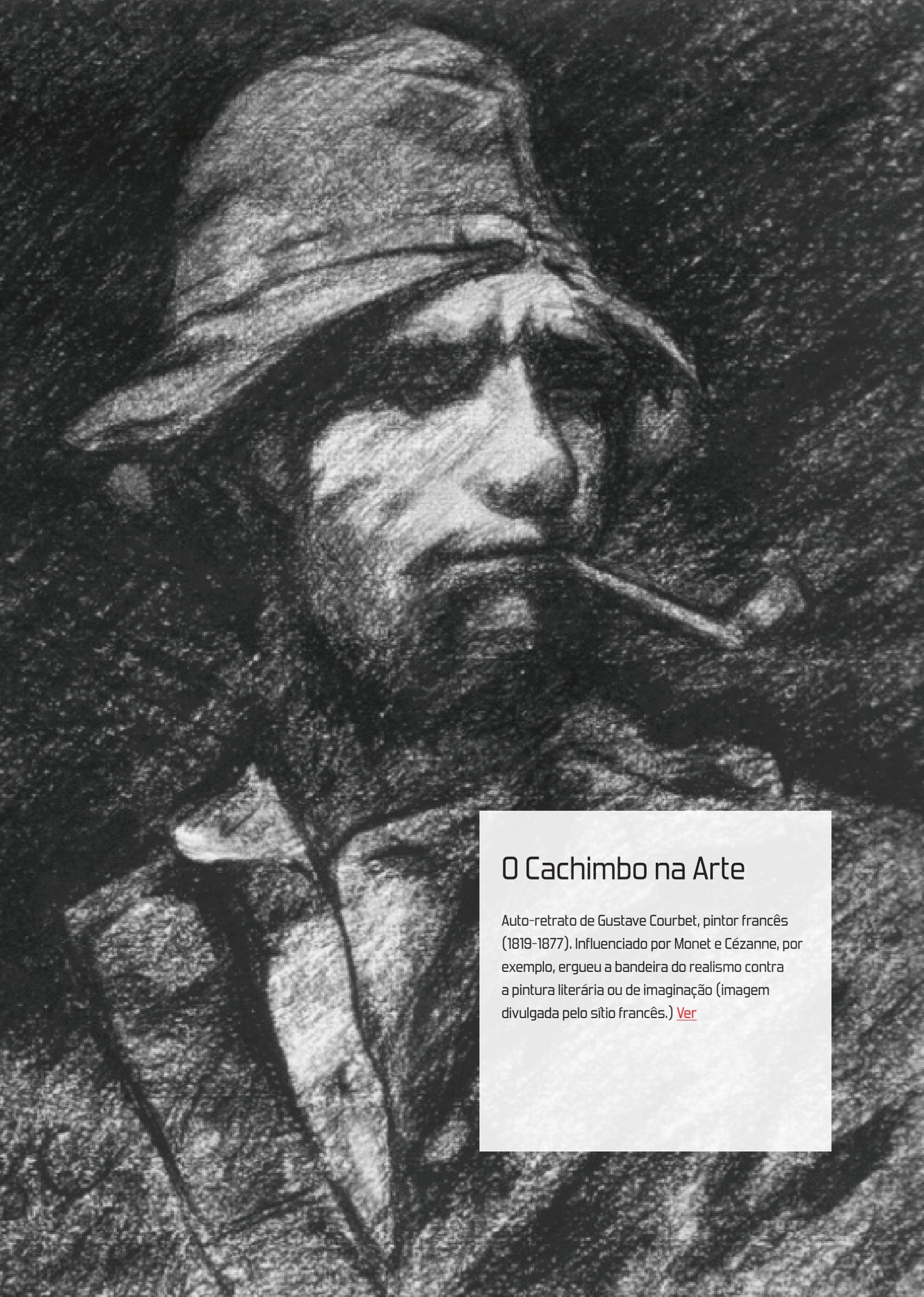
A sua fama (pelos vistos) já vem de longe...! O uso da cabaça para outros fins que não os habitualmente dados ao fruto da cabaceira será uma prática antiga. Mas a sua forma serve também de inspiração para a concepção de diversos objectos... Ora veja o que nos diz o artesão Rolando Negoita no seu [blogue](#). [Ver](#)





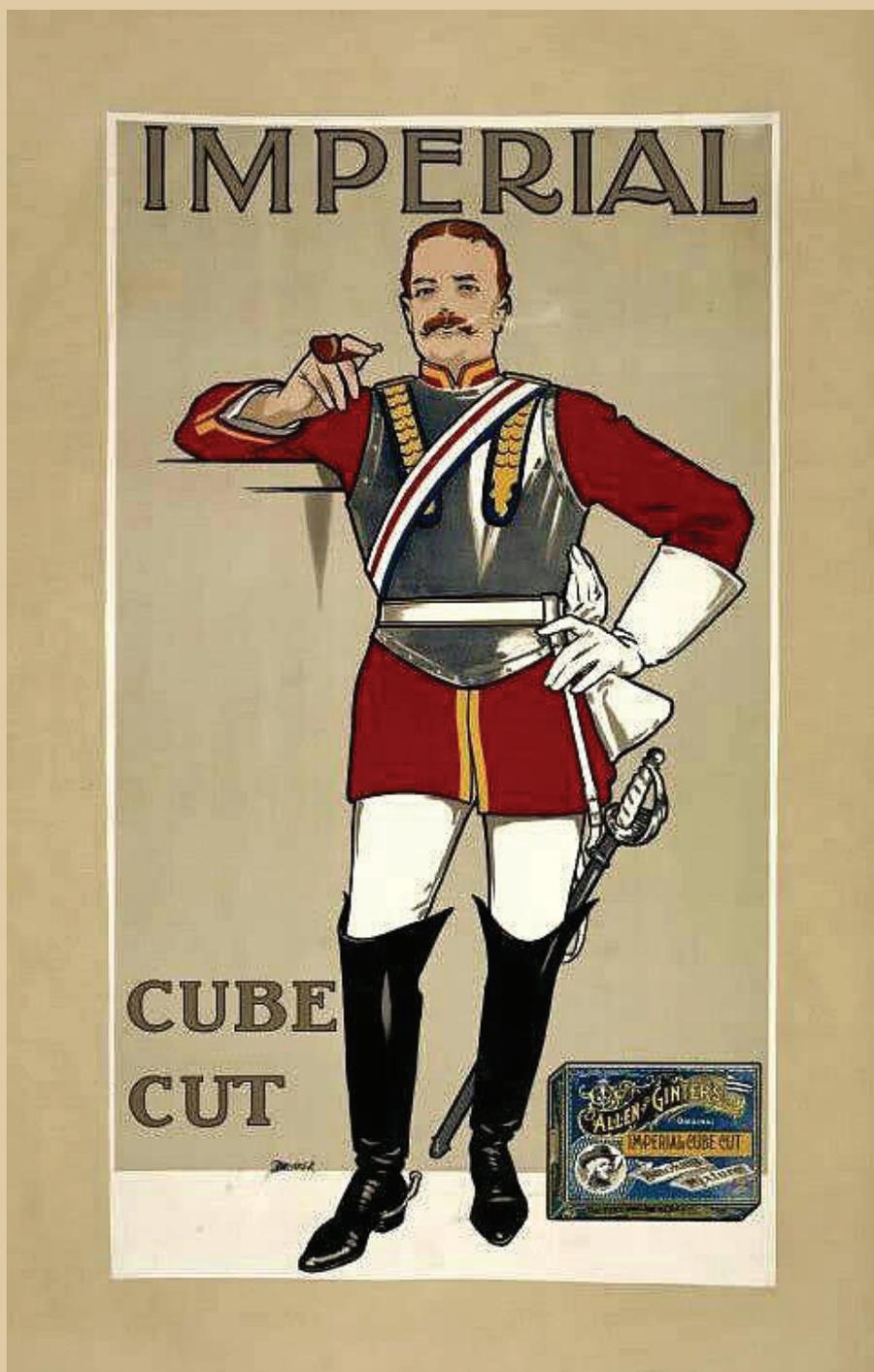
Nem só de trabalho é feita a vida de um artesão – na imagem, momentos de convívio numa das salas da oficina do mestre Rolando Negoita (em pé, à esquerda).





O Cachimbo na Arte

Auto-retrato de Gustave Courbet, pintor francês (1819-1877). Influenciado por Monet e Cézanne, por exemplo, ergueu a bandeira do realismo contra a pintura literária ou de imaginação (imagem divulgada pelo sítio francês.) [Ver](#)



Antiga PUB – Recordando anúncios de outros tempos
Marca de tabaco "Imperial", com o corte em cubos.

LEMOS NOS JORNAIS...



A resistência dos fumadores

(Cartoon da autoria de José Bandeira publicado, em 2 de Janeiro de 2016, no "Diário de Notícias"). [Ver](#)

Fábrica de tabaco nos Açores completa 150 anos com aposta na consolidação

(Notícia divulgada pelo "Público" *online* de 2 de Janeiro de 2016). [Ver](#)

A Fábrica de Tabaco Micaelense, a unidade mais antiga dos Açores neste sector, completa 150 anos em 2016, com uma história que começou na monarquia, viveu guerras e uma nacionalização e aposta em adaptar-se continuamente aos novos tempos.

"A fábrica começou na monarquia, já passou por duas guerras mundiais e várias crises significativas", disse à agência Lusa o presidente do conselho de administração da empresa, Mário Fortuna, acrescentando que "este símbolo da iniciativa privada conta com um percurso longo de sensatez e planeamento estratégico".

A Fábrica de Tabaco Micaelense, localizada na cidade de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, foi fundada em 1866 por José Bensaúde, mantendo-se privada até ao 25 de

Abril de 1974, data a partir da qual foi nacionalizada. Há 21 anos voltou para a posse de privados, sendo actualmente propriedade de um grupo de empresários açorianos.

Mário Fortuna adiantou que a efeméride será celebrada com um jantar em Abril, que vai reunir trabalhadores, distribuidores e entidades com as quais a fábrica se relaciona.

"Fazer 150 anos é muito bom e quer dizer que esta instituição conseguiu adaptar-se ao evoluir dos tempos", declarou o presidente do conselho de administração, acrescentando que, neste momento, a fábrica tem 90 funcionários distribuídos pelos Açores, onde está a sede, e pela Madeira, onde está a estrutura de distribuição. Apesar de o "contexto fortemente regulado e tributado" que as tabaqueiras enfrentam, Mário Fortuna assegurou que a unidade fabril tem contas consolidadas e "há mais de uma década dá sempre lucro", resultado "de uma estratégia de sustentabilidade de médio e longo prazos". "A consolidação financeira da fábrica está garantida nos próximos cinco anos, na medida em que em 2015 fechámos contratos com os nossos principais clientes e até 2020 teremos um percurso estável", assegurou Mário Fortuna.

Questionado sobre a intenção de deslocalizar a fábrica do centro para a periferia de Ponta Delgada, o responsável

referiu que o projecto *“está suspenso”*, argumentando que o *“período de grande turbulência”* pelo qual o país passou *“ainda não está ultrapassado”*.

Além de cigarros, a Fábrica de Tabaco Micaelense produz charutos e cigarrilhas.

A produção de tabaco, cuja cultura foi introduzida na ilha de São Miguel em 1815, é actualmente residual, tendo a área de cultivo diminuído nos últimos anos devido ao pouco interesse e proveitos que o tabaco representa para os agricultores.

Além da Fábrica de Tabaco Micaelense, labora também na maior ilha açoriana a Fábrica de Tabaco Estrela.

Tabaco - Despeça-se da sua marca preferida porque ela não volta

“Tabaqueira vai acabar com a venda de várias marcas de cigarros. A decisão está tomada e já há lojas a aceitar grandes encomendas de fumadores precavidos que querem prolongar por mais algumas semanas o consumo da sua marca de tabaco de eleição (. . .) Pelo menos cinco marcas vão desaparecer das lojas muito em breve.”

O tabaco que continuar à venda deverá, de novo, aumentar. Já quanto à receita fiscal arrecadada para o Estado, ficou no ano passado 342 milhões de euros abaixo do valor que tinha sido inscrito no Orçamento de Estado.

Notícia muito completa sobre este tema foi publicada pelo jornal *“i”*, com data de 13 de Janeiro de 2016. [Ver](#)

Metade da produção da Tabaqueira vai para Espanha

A Tabaqueira faz parte da lista dos dez maiores exportadores nacionais, sendo Espanha o principal mercado com 50 por cento do total da produção de cigarros.

Com 700 trabalhadores e fábrica em Albarraque (Sintra), a empresa portuguesa – que integra o grupo Philip Morris International – registou, em 2014, um volume de negócios de 1359 milhões de euros e entregou ao Estado 1141

milhões de euros relativos a impostos sobre o consumo de tabaco (870 milhões) e a IVA (271 milhões).

Uma das apostas da Tabaqueira para este ano é o lançamento do *“cigarro de terceira geração”*.

Notícia completa sobre o assunto no *“Diário Económico”* de 13 de Janeiro de 2016. [Ver](#)

20 marcas de tabaco que se esfumaram com o tempo

“As restrições ao consumo e comércio do tabaco tiraram-no do espaço público onde era omnipresente. Recorde aqui 20 marcas nacionais desaparecidas que devem ter passado pelos cinzeiros da sua família” – texto completo no jornal online *“Observador”*. [Ver](#)

Fisco perde 6,3 milhões com tabaco vindo do Leste

Há uma nova tendência no mercado do contrabando de tabaco no nosso país. Conhecidos por ‘marcas brancas’, estes maços são produzidos em países do Leste e acabam por ser vendidos aos portugueses em cafés ou até nas ruas.

Nos últimos cinco anos, sublinha o *“Jornal de Notícias”*, a GNR chegou a apreender quase oito milhões de euros em tabaco contrabandeado, o que representou 7,91 milhões de euros em mercadoria e 6,23 milhões em impostos.

“São marcas produzidas em fábricas dos países do Leste da Europa, muito mais baratas do que as marcas convencionais. Digamos que são produzidas em excesso para o mercado local e os maços acabam por ser comercializados em Portugal e também noutros países europeus”, explicou o tenente-coronel Marques, da Unidade de Acção Fiscal da GNR.

Estes maços trazem, normalmente, mensagens de aviso da perigosidade do tabaco escritas em língua eslava, russo ou até em inglês. Mas nunca contêm os selos fiscais obrigatórios. Isto significa que não passaram pela fiscalização das entidades de saúde e aduaneiras.

“Muitos produtores de marcas brancas já preparam os

maços para serem vendidos ilegalmente nos países europeus. Por isso é que muitos trazem dizeres em inglês. Felizmente, nunca apreendemos nenhum maço escrito em português”, referiu aquele responsável à mesma publicação.

CCP – Fevereiro de 2015

